

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ASSESSORIA TÉCNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

: 01-0226/1995 DE 1995

MATERIA LEGISLATIVA: PL

01-0226/1995 DE 14/03/95

PROMOVENTE: VEREADOR

EDIVALDO ESTIMA

E M E N T A:

Altera o nome da Rua Turiassú para Rua Palestra Italiana, no trecho compreendido entre a pça Marrey Júnior e a Avenida Pompeia, e dá outras providências.

O B S E R V A C O E S:

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
26/10/2010 10:19:23

00000012624-16



ARQUIVADO EM 14,06,95

REGINA APARECIDA BARRO
Chefe de Seção Técnica II



Câmara Municipal de São Paulo

Folha no	01	de proc.
no	226	de 1995

01 - FL
01-0226/1995

PROJETO DE LEI

LIDO HOJE
AS COMISSÕES DE:
14 MAR 1995
COMISSÃO DE
POURTEIA URBANA, MEDIANEAS
REVISÃO CULTURAL
PRINCIPAIS E ORÇAMENTOS
PRESENTE

ALTERA O NOME DA RUA TURIASSÚ PARA RUA PALESTRA ITÁLIA, NO TRECHO COMPREENDIDO ENTRE A PRAÇA MARREY JÚNIOR E A AVENIDA POMPEIA.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, decreta:

ARTIGO 1º

Fica denominada rua PALESTRA ITÁLIA o trecho da rua TURIASSÚ compreendido entre a Praça Marrey Júnior e a Avenida Pompéia no bairro de Vila Pompéia.

ARTIGO 2º

As despesas com a execução da presente lei, correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas, se necessário.

ARTIGO 3º

Esta lei entrará em vigor, na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 14/ março de 1995.


ALBERTO CALVO
Vereador

SEÇÃO DE REVISÃO
14 MAR 1995
-DT. 10-


EDIVALDO ALVES ESTIMA
Vereador



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	62	de proc.
n.º	226	de 1995

J U S T I F I C A T I V A

É impossível separar a história do Palmeiras de um dos capítulos mais honrosos da História brasileira (particularmente de São Paulo), o da imigração italiana. Por isso, a história começa, na verdade, bem antes de 1914, quando quatro entusiastas reuniram-se para fundar o Palestra Itália. Mais exatamente vinte anos antes, em 1884, quando o Brasil, vivia os últimos anos da escravidão e a Itália as guerras da unificação que naquela altura dividiam o país. Espantados, nativos da Campanha, Apúlia, Lombardia, Calábria, Vêneto, Trento, Nápoles decidiram fugir do conflito e fazer a América. Nesse continente, o destino, absolutamente desconhecido, era um certo Brasil, do qual o pouco que se sabia eram coisas de arrepiar os cabelos. De acordo com tais lendas, seria um país inóspito, selvagem, povoado por animais ferozes e famintos.

Havia, no entanto, uma promessa pela qual valia o risco: em tal país seria possível cada um ter sua terra própria... e nela progredir. Mais: não faltaria lugar para trabalhadores livres, pois os brasileiros estavam cuidando exatamente de abolir a vergonhosa escravidão e iriam tomar contato com a mão-de-obra remunerada. E lá vieram os imigrantes, a maioria para trabalhar nas fazendas de café paulistas, em grande expansão.

Aberta a imigração em massa para o Brasil, os italianos lideravam os contingentes. Tanto que até 1900, o último ano do século, eram 1.038.985 pessoas registradas nos serviços de imigração de então. Um canto, quase um hino de guerra, acompanhava as levadas que saíam da Itália, no embarque, durante a travessia do Atlântico (feita em condições precaríssimas, em navios apinhados), até a chegada ao porto (leia destaque).



Câmara Municipal de

Folha no	03	de proc
no	226	de 1995

São Paulo

fl.2

A vida nas fazendas dos paulistas, no entanto, em muitos casos, matou boa parte das esperanças e fez diminuir o entusiasmo da partida. É que os fazendeiros e seus capatazes, desacostumados a lidar com trabalhadores livres, tratavam os recém-chegados da mesma forma como haviam tratado os escravos africanos. Os maus tratos eram tantos que muitos desistiram de batalhar pelo "pote de ouro" que havia no Novo Mundo e voltaram para a Itália ou foram tentar a vida na Argentina e Uruguai. Tal situação chegou ao ponto de os governos proibirem a imigração de seus cidadãos para o Brasil em 1902. Os que ficaram foram levando uma vida dura, com jornadas de trabalho de 12 a 16 horas diárias. Os artesãos e outros trabalhadores que não haviam ido para as fazendas (e aqueles que as deixaram quando não havia mais necessidade de mão-de-obra nelas) começaram então uma tarefa, cujo desfecho grandioso evidentemente nem sonhavam construir São Paulo.

Da mesma Saravejo da qual vemos atualmente, ao vivo, pela TV, imagens exatamente cruéis de guerra, vinha uma notícia inquietante há exatos 80 anos: fora assassinado ali o arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do Império Austro-húngaro. Numa Europa conturbada, tal incidente foi a estopim para detonar em seguida a I Guerra Mundial, iniciada por ataques da Alemanha contra a Rússia. Em São Paulo tais notícias ainda demoravam a chegar. Com 320 mil habitantes a cidade tinha como prefeito Washington Luís Pereira de Souza, um político que chegaria à Presidência da República - e da qual sairia de posto - e era pacata, apesar de contar com cerca de 300 indústrias. Via algumas novidades, como umas pessoas de baixa estatura e olhos puxados, os japoneses, que começaram a chegar ao país seis anos antes. Nada de estranhar, contudo, numa terra de imigrantes. Pelas ruas, o bonde ia tornando-se comum, sem mais aquele ar de novidade causado pelo primeiro, quando começou a circular na avenida Paulista.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha no 04 de proc
no 226 de 1995

fl.3

Diversões, havia poucas. Os mais ricos dispunham de mais, é claro. Afinal, tinham, novinho em folha, o imponente Theatro Municipal, obra do arquiteto Ramos de Azevedo, que fora inaugurado em 1911, dando, como se dizia na época, a ópera "Hamlet". O curioso é que os imigrantes italianos, entre todos os grupos, tinham maior cultura musical, trazida da terra. Estavam sempre prontos a se emocionar com os recitais líricos em outro teatro, o São José, instalado em um casarão. Pobres e remediados tinham a missa, os passeios domingueiros... e, pelo menos, o direito de admirar coisas bonitas. Como as vitrines do Mappin Stores, na rua 15 de novembro. Inaugurado em 29 de novembro de 1913 (com anúncio ocupando toda a primeira página do jornal O Estado de S.Paulo), prometia "artigos finos para senhoras e crianças". E era de espantar, parecia uma "loja de lojas" pois fora subdividido em onze departamentos (servidos por 40 funcionários), coisa nunca vista. Marcas do progresso. Um novo tipo de diversão entusiasmara naqueles tempos a enorme colônia italiana da cidade que se espelhara por bairros como o Bixiga, Barra Funda, Bom Retiro, Brás, Mooca - levando a eles um colorido que acabou sendo o tom da cidade inteira. Em 1913 a equipe do Pro-Vercelli (campeão italiano) e, em 1914, a do Torino fizeram 11 partidas de futebol em São Paulo. Quatro homens, particularmente, ficaram encantados com as exibições. Não só por gostarem de esporte, mas por verem ali um espetáculo democrático, atraente para todos, que não excluía os riscos mas seria acessível aos demais. Decidiram criar um clube que representasse a colônia italiana.

Após várias reuniões - encontros e desencontros, fundaram um clube. O objetivo do clube, segundo o estatuto, era o de "cultivar os esportes em geral e desenvolver o futebol em particular", mas aberto a "manifestações de caráter diverso".



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 05 de proc.
n.º 226 de 1995

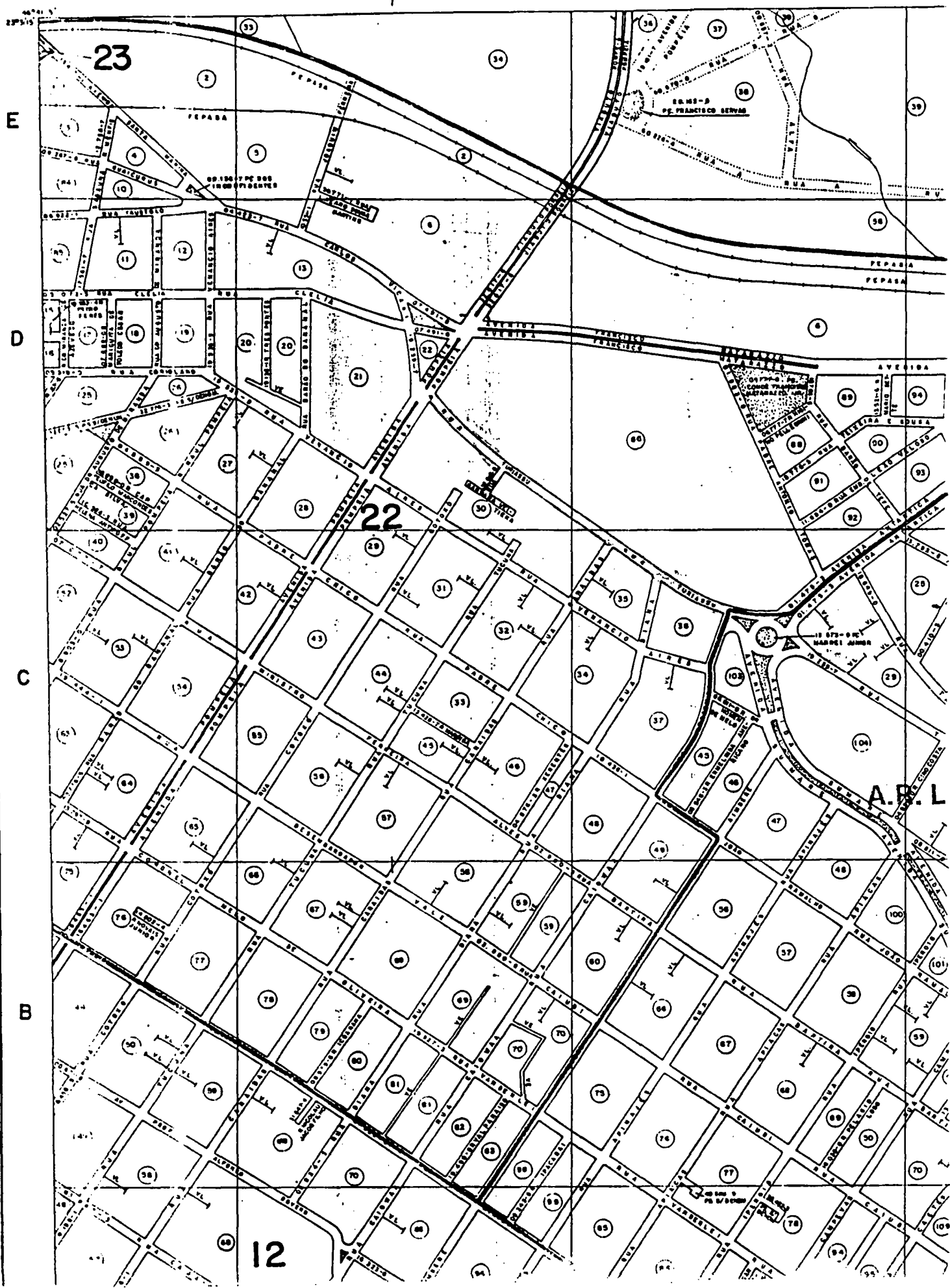
fl.4

Era a escrita conciliatória de Cervo em plena forma. O lugar onde se desenvolveriam as primeiras atividades citadas no estatuto seria o Parque Antártica, sublocado a outro time, o Nacional, que o alugava a Companhia Antártica Paulista. O curioso é que o primeiro jogo de futebol do clube, realizado em janeiro de 1915 foi fora dali, em Sorocaba, contra o Savóia, de Votorantim. Auspiciosa estréia: 2 a 0 para o Palestra, cujo distintivo, aliás, era uma vistosa cruz de Savóia, símbolo de uma das casas nobres da Itália. Os primeiros dez anos de vida do clube, centrados unicamente no futebol, não foram, porém, dos mais tranquilos para a colônia italiana.

Entretanto na virada da década, finalmente, os palestrinos espantavam o baixo astral. O clube entrou em 1920 com o título de vice-campeão do Campeonato Paulista da temporada anterior e em seguida, compraria o Parque Antártica, ainda então alugado. De casa própria, inaugurou uma sucessão de conquistas, ao vencer o Campeonato Paulista daquele ano de 1920. (Nos primeiros dez anos de existência repetiria o feito em 26, 27, 32, 33 e 34). Apesar dos sucessos crescentes alcançados com o futebol, o clube não se deixou ficar só nessa modalidade. Fiel à parte dos estatutos onde prometia "cultivar os esportes em geral", fez surgir, em 1923 a seção de basquetebol, que iniciaria suas atividades efetivamente dois anos depois... e que traria outras alegrias ao crescente número de associados e simpatizantes.

Conto com meus pares para o acolhimento desta proposição.

9 E





CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº 07

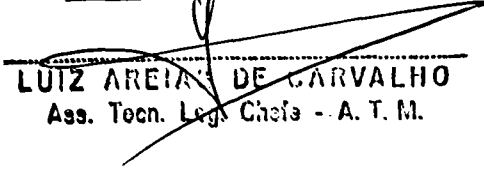
do processo nº 226 de 19 95 17 03 95 (a) Adelina

Ao Senhor Assessor Chefe,
Sobre o assunto, nada Consta:
Em 17-03-95


Adelina Cleante

À Com. de Const. e Justiça

20 / 3 / 95


LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Tecn. Leg. Chefe - A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 21/03/95 às 12:00hs

21

Ao Nobre Vereador
para relatar

Maria Madalena
Sala da Comissão de Constituição e Justiça

em 21 de março de 1995

Presidente

1

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº 08

Em 03 de 04 de 1995

(a)

21



Câmara Municipal de

Folha n.º	08	do proc
N.º	226	de 1995
O funcionário	[assinatura]	

16 - PAR
16-0442/1995

DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E
JUSTIÇA SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 226/95.

Os nobres Vereadores Alberto Calvo e Edivaldo Estima apresentaram projeto de lei que objetiva alterar o nome da Rua Turiassu, no trecho compreendido entre a Praça Marrey Júnior e a Avenida Pompéia, no bairro de Vila Pompéia, para "Rua Palestra Itália".

Não obstante o mérito da alteração pretendida, o projeto não deve converter-se em lei, pois fere dispositivos legais.

Com efeito, as normas para alteração da denominação de logradouros públicos estão estabelecidas na Lei nº 8.776/78, com as alterações introduzidas pelas Leis 10.903/90 e 11.419/93.

Esse diploma legal somente admite a alteração de denominação quando houver denominações homônimas; apresentarem similaridade ortográfica, fonética ou fator de outra natureza que gere ambigüidade de identificação; ou quando se tratar de denominações suscetíveis de expor ao ridículo moradores ou domiciliados no entorno, sujeita neste último caso, à expressa anuência de, no mínimo, dois terços dos moradores, devidamente identificados.

No caso do presente projeto não há enquadramento em qualquer das hipóteses legais, tornando-se, portanto, ilegal a alteração da denominação.

Pela Ilegalidade.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 03/04/95

[Assinaturas manuscritas]

Publicado no DIARIO OFICIAL
de 12/04/95
pagina 54 coluna 3a
conferido: *Antonieta*

A. A. T. M.

Em, 12/04/95.

ENILZA ANDRÉ

Secretária



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO

São Paulo, 04 de Maio de 1995

MEMORANDO

Nº 043 / 95 -ATM

Ao nobre Vereador
Edivaldo Estima

Folha n.º	09	do proc.
n.º	226	de 1995

O P L-226/ 95 , de sua autoria, será tido como REJEITADO em virtude de Parecer pela ILEGALIDADE da douta Comissão de Constituição e Justiça, cabendo, entretanto, RECURSO AO PLENÁRIO, no prazo de 30 (trinta) dias, conforme disposto no art.79 do Regimento Interno.

Atenciosamente

RECEBIDO NA A: T. M:
Em 08,05 1995
às 15.15 horas

LUIZ ARLETE DE CARVALHO
Assessor Técnico Leg. Chofe-
A. T. M.

CÓD. 0653

Impresso no serviço gráfico da CMSP.

Vereador Edivaldo ESTIMA



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para Informação, rubricando como folha nº..... - 10 -

do processo nº..... 01-226 95 (n).....

Ao DT.94 - Sra. Chefe:

Arquivar o presente processo devido
a ausência de recurso do autor.

14/06/95

Luiz Aretas de Carvalho

Assessor Tecn. Legislativo Chefe

A.T.M.

**DEPARTAMENTO
DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA
SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO**

Proc. encerrado c/ 10 fls.

Arquivo em 14-06-95

O Func.º [assinatura]

REGINA APARECIDA BARRIOS

Chefe de Seção Técnica II